

**B.E.P
IPSS
ERPI**

Plano de
Ação e
Orçamento
para o ano de
2026



Índice

1. Introdução	3
2. Envelhecimento Ativo e Enquadramento Gerontológico	3
3. Análise Multidisciplinar 2025	4
4. Intervenção Multidisciplinar Recomendada 2026	5
5. Qualidade dos Cuidados e Avaliação de Desempenho	5
6. Sustentabilidade Financeira e Projetos Futuros	6
7. Digitalização e Modernização de Registos	6
8. Objetivos, Ações, Metas e Avaliação (2026)	7
9. Indicadores de Sucesso	8
10. Risco, Mitigação e Contingência	8
11. Formação Contínua	8
12. Compromissos Institucionais	9
13. Orçamento Previsional 2026	11
14. Orçamento	12
15. Parecer do Conselho Fiscal	14
16. Conclusão	15
17. Anexos	16
I - HABILIDADES COGNITIVAS 2024 VERSUS 2026	16
II – DEPENDENCIA/AUTONOMIA NAS AVDS 2024 VERSUS 2025	16
III— Indicador: Situações de emergência	17
IV — Integridade Cutânea / Úlceras de Pressão	17
V— Participação Sociocultural	18
VI — Indicador Cognitivo (MMSE)	18
VII — Dependência Funcional (Barthel)	19
VIII — Formação da Equipa	19
IX — Auditoria Interna	19

1. Introdução

Em conformidade com os princípios estatutários e alinhado com o Plano 2025, este documento consolida os objetivos estratégicos para 2026, privilegiando:

- a continuidade de projetos bem-sucedidos iniciados em 2025,
- a promoção de um envelhecimento ativo,
- a modernização organizacional,
- a sustentabilidade económico-financeira,
- a qualificação contínua dos profissionais.
- Inclui-se, ainda, a consolidação e expansão do projeto de Avaliação de Desempenho iniciado em 2025, com vista à uniformização de critérios, valorização profissional e melhoria contínua da qualidade dos cuidados.

Fio condutor estratégico consolidar ganhos clínicos, cognitivos e organizacionais verificados em 2025, garantindo maturidade dos processos em 2026.

Base teórica: segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), envelhecimento ativo é o processo de otimização de oportunidades para saúde, participação e segurança, com vista à melhoria da qualidade de vida durante o envelhecimento. Essa abordagem fundamenta o plano proposto.

2. Envelhecimento Ativo e Enquadramento Gerontológico

Nos últimos anos, a Europa acentuou o fenómeno do envelhecimento populacional, registando aumento da longevidade e maior prevalência de:

- doenças crónicas,
- défices cognitivos,
- dependência funcional,
- solidão e isolamento social.

Novas exigências gerontológicas:

- programas multidisciplinares preventivos;
- monitorização contínua;

- intervenção precoce em alterações funcionais e cognitivas;
- desenvolvimento de estratégias contextuais de cuidado.

A evidência científica indica que **intervenções estimulantes** (cognitivas, motoras e sociais) reduzem declínios e prolongam autonomia.

Este enquadramento sustenta a progressão entre o plano de 2025 e as metas definidas para 2026.

3. Análise Multidisciplinar 2025

3.1 Estrutura Etária dos Residentes

Idades entre 70 e 97 anos; maioria ≥ 85 anos.

Implicações:

- maior fragilidade física,
- maior risco de quedas,
- alteração neuro cognitiva,
- necessidade de vigilância clínica intensificada.

3.2 Tempo de Permanência

Entre 3 meses e 11 anos.

Este indicador revela:

- estabilidade institucional,
- integração social satisfatória,
- confiança familiar

3.3 Autonomia Funcional (Escala de Barthel)

Predominância: independência ligeira.

Isto confirma:

- eficácia dos programas terapêuticos aplicados em 2025,
- potencial de manutenção e/ou melhoria em 2026.

3.4 Avaliação Cognitiva (MMSE)

Observou-se:

- aumento de residentes sem défice,
- redução de défices elevados.

Este ganho sugere impacto positivo das intervenções iniciadas em 2025.

4. Intervenção Multidisciplinar Recomendada 2026

Com o **Objetivo estrutural**: consolidar ganhos observados em 2025.e com base em evidência neuropsicológica:

- **estimulação cognitiva personalizada**;
 - **musicoterapia** (comprovadamente benéfica em demência);
 - **yoga**
 - **tecnologias terapêuticas** (jogos cognitivos digitais);
 - **sessões multissensoriais** (para ansiedade);
 - **mindfulness** (para stress e agitação);
 - **projetos intergeracionais** (OMS recomenda);
 - **caminhadas terapêuticas** (prevenção de quedas).
-

5. Qualidade dos Cuidados e Avaliação de Desempenho

Iniciada em 2025, a avaliação objetiva da equipa permitiu:

- padronização de procedimentos,
- identificação de necessidades formativas,
- valorização meritocrática,
- deteção precoce de fragilidades.

Em 2026, **o processo maturará**, integrando:

- feedback contínuo,
- planos de melhoria individual,
- rastreamento de indicadores.

Base teórica: modelos de gestão por competências (Chiavenato) demonstram impacto direto em eficiência organizacional.

6. Sustentabilidade Financeira e Projetos Futuros

Desafios identificados:

- inflação salarial,
- aumento dos custos de energia e alimentação,
- envelhecimento com maior dependência funcional.

Linhas de ação:

- revisão anual de mensalidades,
- auditorias a fornecedores,
- validação técnica de despesas,
- captação de donativos.

Em 2026, pretende-se **consolidar equilíbrio financeiro obtido em 2025**.

7. Digitalização e Modernização de Registos

Será aplicada nos registos de:

- emergência
- integridade cutânea,
- participação social,
- Independência das AVD's.

Benefícios:

- maior precisão,
- rastreabilidade,
- memória organizacional,
- evidencias

Estudos de segurança clínica comprovam redução de erros com registos digitais.

8. Objetivos, Ações, Metas e Avaliação (2026)

Objetivo Geral	Objetivo Específico	Ação	Meta	Avaliação
Envelhecimento Ativo	Autonomia funcional	fisioterapia	Plano individual	Barthel
Estabilidade Cognitiva	Estimulação multissensorial	Sessões semanais	Manutenção/melhoria	MMSE
Socialização	Atividades estruturadas	≥2/semana	≥75% adesão	Questionário
Integração Institucional	Acolhimento formal	Formal + Responsável técnico	30 dias	Entrevista
Valorização Profissional	Competências em demência	Formação	100% equipa	Dossiê
Qualidade Organizacional	Implementar integralmente o sistema de Avaliação de Desempenho iniciado em 2025	Monitorização trimestral e feedback individual	100% dos colaboradores avaliados	Relatório de desempenho anual
Sustentabilidade financeira	Cobertura de custos	Parecer do conselho Fiscal	100% cobertura	Ata do conselho fiscal

9. Indicadores de Sucesso

Indicadores já existentes:

- evolução MMSE,
- índice de independência
- equilíbrio emocional,
- estabilidade financeira.

Novos indicadores 2026:

- índice de emergências,
- integridade cutânea,
- participação sociocultural.

10. Risco, Mitigação e Contingência

Risco	Mitigação
Aumento dependência	Reabilitação intensiva
Declínio cognitivo	Intervenção precoce
Custos operacionais	Otimização
RH	Retenção e formação

Princípio: mitigação preventiva > correção tardia.

11. Formação Contínua

Benefícios comprovados:

- atualização científica,
 - redução do erro clínico,
 - motivação organizacional,
 - valorização profissional.
-

12. Compromissos Institucionais

1. Corpos Gerentes → Estratégia e Fiscalização

2. Direção

→ Otimização do número de sócios e dinamização de campanha anual para consignação de IRS

- Promover sustentabilidade e envolvimento comunitário.
- Aumentar o número de associados e incentivar a consignação de 0,5% do IRS para a instituição.

→ Supervisão e melhoria contínua dos cuidados clínicos

- Supervisionar tecnicamente os cuidados de saúde prestados.
- Garantir qualidade, segurança e humanização dos cuidados.
- Fomentar formação contínua das equipas clínicas e monitorizar indicadores de saúde (medicação, nutrição, feridas, quedas).

→ Rigor e justificação técnica

- Assegurar gestão financeira responsável e transparente.
- Controlar despesas e receitas
- Promover o uso racional e sustentável dos recursos.

→ Informatização

- Modernizar processos internos com sistemas informáticos integrados.
- Garantir segurança e confidencialidade dos dados.
- Facilitar a comunicação e o registo digital de atividades e cuidados.

3. Avaliação de Desempenho → Monitorização global

- Avaliar qualidade, eficiência e resultados das diferentes áreas da instituição.
- Garantir a melhoria contínua e a coerência entre objetivos e resultados obtidos.

4. Equipas Técnicas → Planos de desenvolvimento individual

- Elaborar e implementar planos personalizados de acompanhamento, estimulação e reabilitação.
- Promover autonomia, inclusão social e bem-estar dos utentes.

5. Direção Técnica → Articulação familiar e reporte de resultados

- Manter comunicação permanente com as famílias.
- Reportar resultados, evoluções e dificuldades dos utentes.
- Garantir transparência, ética e confiança na relação institucional.

6. AAD (Assistentes de Ação Direta) → Registos e AVD's

- Realizar registos diários de acompanhamento das Atividades de Vida Diária (AVD's).
- Observar e comunicar alterações físicas, cognitivas e comportamentais.
- Contribuir para a continuidade e personalização dos cuidados.

7. Cozinha → Alimentação saudável, segura e adaptada

- Assegurar confeção e distribuição de refeições equilibradas e adequadas às necessidades nutricionais e de saúde de cada utente.
- Cumprir rigorosamente as normas de higiene e segurança alimentar (HACCP).
- Promover variedade e qualidade gastronómica, respeitando hábitos culturais e preferências individuais.
- Colaborar com a equipa técnica e de enfermagem na adaptação de dietas específicas (diabéticos, disfágicos, hipertensos, etc.).

8. Serviços Gerais → Higiene e controlo ambiental

- Assegurar higiene, conforto e segurança de todos os espaços.
- Cumprir protocolos de limpeza e desinfeção.

13. Orçamento Previsional 2026

Mantém a tendência de consolidação iniciada em 2025:

- RH (maior peso),
- alimentação,
- energia,
- higiene,
- manutenção.

Pretende-se

- análise mensal,
 - relatórios trimestrais,
-

14. Orçamento

BENEFICÊNCIA EVANGÉLICA DO PORTO

Orçamento 2026

		2025		ORÇAMENTO	ORÇAMENTO
cód	DESCRIÇÃO	Em Agosto	Proj.anual	2026	2025
31	Compras	19 175	28 763	29 338	34 964
61	Bens oferecidos	33 750	50 625	51 638	39 930
	total bens alimentares	52 925	79 388	80 975	74 894
621	sub contratos	0	0	0	0
6221	trabalhos especializados	2 345	3 518	3 588	3 221
6222	Publicidade/propaganda	0	0	0	0
6223	Vililância/segurança	0	0	0	1 397
6224	Honorários	11 193	16 790	17 125	15 139
6226	Conservação/reparação	1 325	1 988	5 963	10 295
6227	Despesas bancárias	217	326	332	28
6231	Ferramentas/utensílios	4 180	6 270	7 524	10 597
6232	Livros e documentação		0	0	0
6233	Material de escritório	821	1 232	1 256	497
6238/9	Material de animação	58	87	100	100
6241	Eletricidade	4 196	6 294	6 357	4 478
6242	Combustíveis	735	1 103	1 125	306
6243	Água	3 594	5 391	5 499	3 819
6244	Gaz	4 608	6 912	7 050	9 642
6251	Deslocações e estadias	88	132	135	272
6261	Rendas e alugueres	7 940	11 910	12 148	11 089
6262	Comunicação	1 030	1 545	1 576	831
6263	Seguros	396	594	606	721
6265	Contencioso/notariado	85	128	130	23
6267	Limpeza,higiene/confortº	15 632	23 448	23 917	27 502
6268	Despesa saúde utentes	4 477	6 716	6 850	24 506
6269	Despesa funerais	0	0	25	25
	Total despesas	62 920	94 380	101 305	124 488
632	Remunerações pessoal	120 546	180 819	219 229	190 442
635	Encargos s/ remunerações	25 341	38 012	50 423	41 890
636	Seguro acid.trabalho	2 388	3 582	4 000	4 000
637	Fundos de compensação	0	323	0	0
6381	Saúde no trabalho	677	1 016	1 000	0
6381	pessoal subcontratado	76 542	114 813	110 000	106 000
6388	outros gastos c/pessoal	661	992	1 000	1 000
	Total gastos c/pessoal	226 155	339 556	385 652	343 332
642	Total depreciações/amort	12 000	18 000	18 000	18 000

6812	Imposto de selo	0	0	0	0
6814	Taxas	0	0	0	0
6883	Quotizações	315	473	500	400
6888	outros gastos	142	213	200	100
6889	Donativos ã utilizados	0	0	0	0
	Total outras despesas	457	686	700	500
691	Juros suportados	10 001	15 002	7 000	2 610
698	Outros gastº financeiros	0	0	10	10
	Total Outros gastº financº	10 001	15 002	7 010	2 620
	DESPESAS TOTAIS	364 458	547 010	593 642	563 834
7214	Mensalidades Tercª idade	201 041	301 562	312 409	312 540
7221	Quotizações	1 680	2 520	7 000	7 000
7251	Fraldas	6 985	10 478	12 360	12 360
7252	Apoio na saúde	0	0	0	0
	Total prestações Serviçº	209 706	314 559	331 769	331 900
7511	CRSS	127 767	191 651	183 734	167 124
7513,,	Segªsocial extra-acordo	0	0	2 000	3 000
7531	Donativos	830	1 245	1 000	1 000
7532	Banco alimentar	4 050	6 075	7 000	7 000
7533	Continente	24 771	37 157	38 000	38 000
7534	Sinal +	10 411	15 617	16 000	0
	Total subsº apoio social	167 829	251 744	247 734	216 124
782	Descontos obtidos	0	0	0	0
7883	Imputação subsºinvestmº	7 000	10 500	6 000	7 310
7885	Consignação IRS	3 898	6 000	6 139	6 000
7888	Outros	9 116	2 500	2 000	2 500
	Total outrº rendimentos	20 014	19 000	14 139	15 810
	Total juros/rendimentos	0	17	0	0
	Total de proveitos	397 549	585 320	593 642	563 834
	RESULTADOS	33 091	38 310	0	0
	custo médio /utente/mês		€ 1 823,00	€ 1 979,00	€ 1 879

15. Parecer do Conselho Fiscal

16. Conclusão

O Plano 2026:

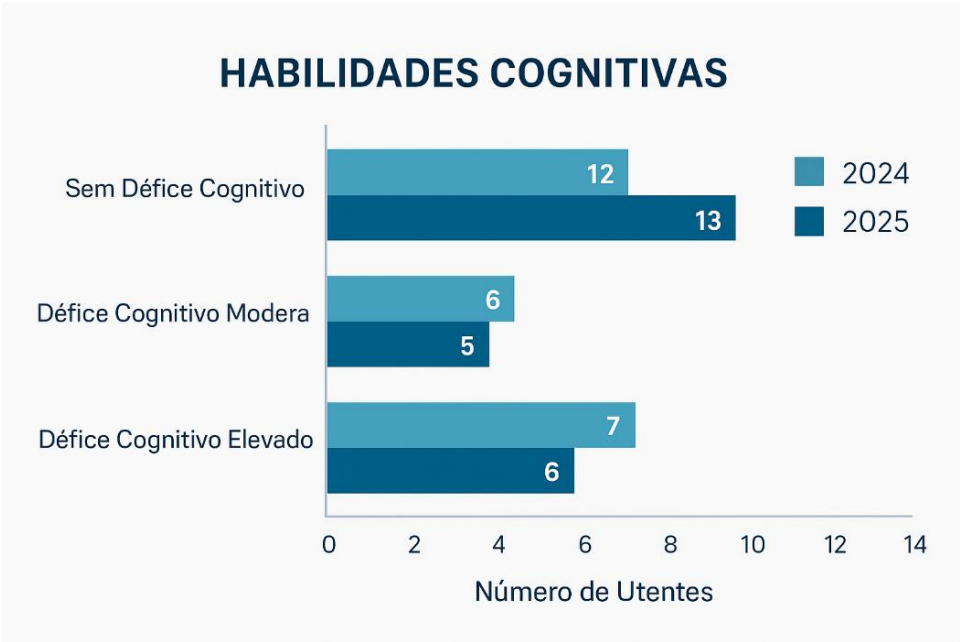
- **persegue** intervenções eficazes iniciadas em 2025,
- **consolida** metodologias maturadas,
- **inova** na vertente tecnológica,
- **estabiliza** o equilíbrio económico,
- **mantém** aposta na dignidade, autonomia e humanização.

O sucesso exigirá:

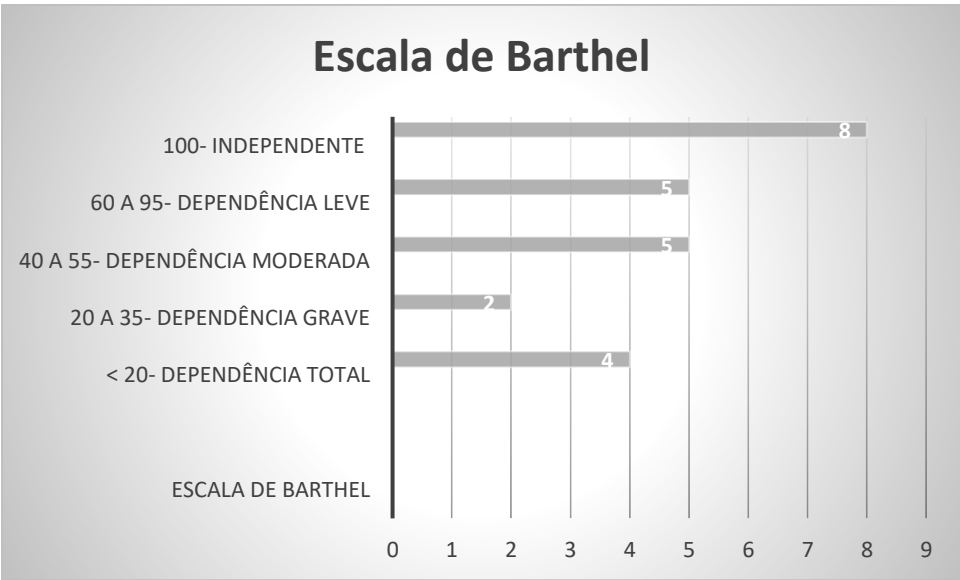
- coesão,
 - comunicação interna,
 - monitorização contínua,
 - cultura de melhoria.
-

17. Anexos

I - HABILIDADES COGNITIVAS 2024 VERSUS 2026



II – DEPENDENCIA/AUTONOMIA NAS AVDS 2024 VERSUS 2025



III— Indicador: Situações de emergência

Trimestre	Tipo de Ocorrência	Nº de Situações	Com Lesão	Sem Lesão	Observações	Ação
1.º Trimestre						
2.º Trimestre						
3.º Trimestre						
4.º Trimestre						

IV — Integridade Cutânea / Úlceras de Pressão

Trimestre	Residentes com UP	Novos Casos	Localização	Grau	Observações	Ação preventiva
1.º Trimestre						
2.º Trimestre						
3.º Trimestre						
4.º Trimestre						

V— Participação Sociocultural

Trimestre	Nº Atividades	Participação Prevista	Participação Real	Adesão com Déficit Cognitivo	Observações	Melhoria
1.º Trimestre		≥75%				
2.º Trimestre		≥75%				
3.º Trimestre		≥75%				
4.º Trimestre		≥75%				

VI — Indicador Cognitivo (MMSE)

Trimestre	Avaliados	Estáveis	Melhoria	Declínio Leve	Declínio Moderado	Intervenção
1.º Trimestre						
2.º Trimestre						
3.º Trimestre						
4.º Trimestre						

VII — Dependência Funcional (Barthel)

Trimestre Avaliados Estáveis Melhoria Regressão Causa Intervenção

1.º Trimestre						
2.º Trimestre						
3.º Trimestre						
4.º Trimestre						

VIII — Formação da Equipa

Trimestre	Tema	Nº Participantes	Taxa Adesão	Impacto	Observações
1.º Trimestre					
3º Trimestre					

IX — Auditoria Interna

Trimestre	Não Conformidades	Conformidades	Recomendações	Corrigidas	Prazo
2.º Trimestre					
4.º Trimestre					